



“A ÁFRICA QUE HÁ NA ESCOLA”: RESSIGNIFICANDO A LITERATURA AFRICANA PARA PROFESSORES E ALUNOS

Autora: Aline Ticiane de Andrade Dantas; Co-autor: João Paulo Ribeiro Tavares; Co-autora: Roseane Santos de Melo Taira

Universidade Estadual Da Paraíba; alineandraded@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo analisa através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa quais são as representações da figura negra no âmbito escolar para alunos e professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Investigando como os livros didáticos dos respectivos anos apresentam a Literatura Africana em seus conteúdos. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos, localizada na cidade de Puxinanã, Paraíba, onde problematizaremos através da análise dos questionários se a Lei nº 10.639/03 que inclui o ensino da História e Cultura Africana no currículo das escolas brasileiras está sendo posta em prática efetivamente. Com base nos resultados, pudemos refletir sobre os problemas e possibilidades de se praticar o ensino da literatura negra com os estudantes e como ainda é escasso o conteúdo relacionado à cultura africana e afro-brasileira nos livros didáticos, tendo em vista que ainda são poucas as obras que consideram as produções africanas para o ensino de literatura. Tomaremos como base para a produção desse artigo as contribuições dos PCNs de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio, bem como a Lei nº 10.639/03 e as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como dialogando com autores que já se debruçaram sobre a temática. Uma vez que preservar e reconhecer nossa cultura negra proporciona aos alunos uma construção do conhecimento e sua auto identificação como sujeitos críticos e reflexivos na sociedade.

Palavras-chave: Livro Didático, Literatura, Ensino.

INTRODUÇÃO

O presente artigo teve início através de um olhar crítico suscitado durante a análise dos livros didáticos de Português utilizados pela escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos, localizada no Município de Puxinanã utilizados pelos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental. A partir dessa reflexão, atentamos para a Lei 10.639/03, que entrou em vigor em 09 de janeiro de 2003, que determina a inclusão do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas, principalmente através dos livros didáticos. Com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, essa lei passa a valer para todos os níveis da Educação Básica. Essas diretrizes instituem, entre outros pareceres, que o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.



O objetivo, portanto, dessa Lei não é valorizar um determinado tipo de cultura em detrimento de outra. O fundamental é dar oportunidade para todos conhecerem a cultura africana e entenderem que ela faz parte da cultura brasileira.

Logo, é nosso dever como educadores analisarmos alguns livros didáticos, para sabermos até que ponto esta lei está sendo cumprida e se seus objetivos têm sido alcançados. A priori, nosso artigo se basearia na análise do livro didático Português Linguagens de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, 9º Ano, 7ª Edição reformada, São Paulo, Saraiva, 2012, porém, ao observamos que o livro contém apenas 3 páginas sobre conteúdos relacionados à cultura Africana, resolvemos mudar o foco e realizar uma pesquisa com os Professores da disciplina de Língua Portuguesa e com os alunos sobre o que os mesmos têm ensinado e/ou aprendido sobre o tema, seja através do livro ou com materiais extras, tendo em vista a escassez de informações encontradas no livro didático e que o mesmo tem uma função orientadora e não de ser o único instrumento a ser usado em sala.

Observamos através de análise e problematização de questionários se os professores têm conhecimento dessa lei, se praticam o ensino da Literatura Africana com seus alunos e também saber os impactos e reflexões que o tema provoca nos mesmos. Temos como objetivo geral do presente artigo investigar como e se os Professores de Português apresentam e representam a figura do negro no âmbito da Literatura para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos, na cidade de Puxinanã, Paraíba. Como já foi dito anteriormente, a Lei 10.639/03 inclui o Ensino da História e Cultura Africana no currículo das escolas brasileiras, neste sentido, temos a Literatura Africana como um componente curricular presente nas aulas de Língua Portuguesa como forma de se ensinar e aprender sobre a cultura negra.

Assim, depreende-se que os entrevistados, mesmo que superficialmente, possuem uma visão geral sobre o que venha a ser estudado na Literatura Africana, já que é direito dos mesmos aprender sobre essa vertente.

Como objetivos específicos iremos examinar o livro sob a perspectiva dos PCNs de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio bem como a Lei nº 9.394/03 e as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, e as teorias de Ana Ceia da Silva acerca da representação do negro no livro didático, Alexandre Araújo Bispo sobre a arte afro-brasileira, Alberto da Costa e Silva no que desrespeito a África na literatura brasileira e as reflexões de Eleonora Félix da Silva na educação para as relações étnico-raciais bem como utilizaremos das contribuições de Lusival Barcelos e Eliane Farias, Renata Felinto e Edileuza Penha Souza com alternativas para a prática da Lei em sala de aula.



Observamos através de questionários como os professores utilizam o livro no que se refere à literatura africana e se utiliza algum material extra e quais são. Também desenvolvemos questionários com os alunos para investigar como é a representação do negro para os mesmos, refletindo se a literatura negra atua como prática auto/reflexiva em relação à cultura afro-brasileira através da análise de dados e por fim procuramos observar quais implicações pudemos destacar nas turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental da já referida escola.

METODOLOGIA

Como base teórica de nosso artigo, utilizamos as teorias de Ana Ceia da Silva acerca da representação do negro no livro didático, Alexandre Araújo Bispo sobre a arte afro-brasileira, Alberto da Costa e Silva no que desrespeito a África na literatura brasileira e as reflexões de Eleonora Félix da Silva na educação para as relações étnico-raciais bem como utilizaremos das contribuições de Lusival Barcelos e Eliane Farias, Renata Felinto e Edileuza Penha Souza com alternativas para a prática da Lei em sala de aula. Realizamos uma pesquisa quantitativa-qualitativa com alunos e professores de Português para sabermos como a Literatura Africana é representada no livro didático e como refletem na construção da identidade dos mesmos.

A relação com a cultura negra no âmbito educacional é de extrema importância na aquisição de um aprendizado, sendo este essencial para a percepção e composição da cultura do aluno, principalmente no que se refere à cultura afro-brasileira, que é tão marcada em nosso país, onde devemos quebrar paradigmas de representações de negros como escravizados e mostrar que eles simbolizam uma batalha vencida na nossa história, neste sentido, usaremos as contribuições de SILVA, que pontua em seu trabalho a representação do negro no livro didático de Língua Portuguesa nos anos 90, apontando representações relevantes, onde a figura negra aparece de forma contextualizada e sem ligações com estereótipos negativos.

“Papéis considerados subalternos começam a ser representados também por personagens brancos. As crianças representadas negras vão à escola, têm amigos de outras raças/etnias e interagem com elas sem subalternidade. Praticam atividades de lazer. Não são apenas más, como outrora. Praticam travessuras e boas ações, são elogiadas e recebem adjetivação positiva por parte de adultos não negros. Foram localizadas em lugar de destaque em grande parte das ilustrações, tais como, no centro, em primeiro e segundo lugares. SILVA (2011, p. 33)



A partir desse momento, desconstrói-se a ideia negativa que a figura negra representava em sua imagem, o livro didático começa a introduzir nas crianças, que o negro faz parte da humanidade e têm o mesmo papel e contribuição na sociedade que qualquer homem tem, embora ainda aparecesse como minoria nos livros, porém, a cultura negra não foi representada nos livros analisados da época.

Muitos estudantes ainda carregam com si a crença de que a cultura africana é apenas a capoeira, o candomblé, e ao contrário do que muitos pensam, a cultura africana é uma das grandes influenciadoras da cultura brasileira:

“Não há sentido em se procurar rastrear pretensas culturas “puras em estratégias de depuração, pois qualquer recorte do passado, leva-nos, ao contrário, à evidência de que se trata de construções que legitimaram hegemonias sociais e de que tais construções ordenaram o diverso em função de interesses dominantes.” Jr (2010, p. 146)

Ou seja, embora os brancos no passado tenham predominado sobre os negros, os mesmos não se deixaram abater nem apagar suas raízes e memórias. É relevante mostrar ao aluno, independente de cor, as raízes construídas ao longo dos anos no país que hoje é tão diversificado culturalmente.

Então, fica o questionamento: Por que aprender sobre a cultura africana se vivemos no Brasil? Segundo os PCNs de Português do ensino médio,

“Os modos de apreciação e produção dos objetos artísticos integram a área, na perspectiva de recuperar, pelo seu estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, patrimônios representativos da cultura, preservados no eixo temporal e espacial, manifestos em linguagens que detêm estatutos e códigos próprios, como a música, a pintura, a dança etc, incluindo-se aí a literatura.” BRASIL (2000, p.65)

A partir dessa orientação dos PCNs, somos levados a refletir sobre a cultura como uma forma de manifesto, não no sentido negativo, mas como forma de representar a cultura negra através da música, da dança, da literatura em si.

Os PCNs de Língua Portuguesa do ensino fundamental, nos diz que: “A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita.” (BRASIL, 1998, p. 30). Por isso é importante que a Literatura seja trabalhada desde os anos iniciais, pois desperta no aluno sua identidade e reconhecimento de outras identidades



e possibilidades dos mesmos reconhecerem em si mesmo e/ou no outro as influências da cultura africana deixada através da prática da leitura.

Sabemos que muitos livros didáticos deixam extremamente a desejar no que se refere aos conteúdos sobre a literatura Africana, porém, como professores, temos que vê-los como um dos possíveis suportes, e não como único. Os professores devem observar e repensar melhor na hora de escolher os livros, pois de acordo com as orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais o professor precisa trabalhar gêneros relacionados à literatura africana que apresentem:

“[...] ilustrações positivas de personagens negras; cujos conteúdos remetam ao universo cultural africano e afro-brasileiro; que possibilitem aos leitores o acesso a obras nas quais habitem reis e rainhas negros(as), deuses africanos, bem como os mitos afro-brasileiros; em que as tessituras realizadas durante a leitura possam contribuir para elevação da autoestima dos/das jovens e adultos; que representem sem estereótipos a população negra brasileira; que analisem também a contribuição das obras estrangeiras em que aparecem essas personagens. Muitas delas, praticamente desconhecida, rompem com a tradição de representação estereotipada das narrativas e ilustrações em relação à população negra.” (BRASIL, 2006 p.113

Neste sentido, devemos observar se os livros adotados pela escola trazem representações da cultura africana em relação às orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais, se o livro apresenta um conteúdo didático satisfatório para a aquisição de conteúdos relacionados à literatura afro-brasileira.

Como recursos extras, podemos sugerir ações que os professores possam desenvolver com seus alunos, como leituras extras, vídeos, filmes e documentários. No livro *Negritude, Cinema e Educação* organizado por Edileuza Penha de Souza, a autora apresenta vários exemplos de filmes nacionais e estrangeiros como material didático nas aulas servindo como meio reflexivo e crítico no conhecimento dos estudantes. É relevante que o alunado tenha contato com essa cultura afro no ambiente escolar, tanto para quebrar a ideia do preconceito quanto para despertá-los para uma consciência na escola, pois embora não tenha surgido na escola essas questões raciais:

“Sabemos que as formas de preconceito não nasceram na escola, todavia, perpassaram por ela. Enquanto espaço de transformação, de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, a escola também pode assumir o papel de eliminar os preconceitos e de se posicionar contra todas as formas de discriminação.” (SILVA, 2015, p.206)



Neste contexto, aventamos a hipótese de que a cultura negra e o combate ao racismo não é papel apenas de uma disciplina específica, mas de toda a escola, desde professores e alunos até os funcionários, tendo em vista que o papel da escola é formar cidadãos.

Outra alternativa é utilizar materiais extras disponibilizados pela escola, em sondagem com alunos, os mesmos disseram não utilizar materiais extras, porém, a escola disponibiliza de um livro intitulado: DIVERSIDADE PARAÍBA, dos autores Lusival Barcelos, Eliane Farias, Ivonildes Fonseca, Elio Flores e Janine Marta Rodrigues. O livro realmente trabalha na perspectiva das orientações para a educação étnico-racial, pois o mesmo mostra a diversidade da Paraíba, algo que demonstra o contexto social dos alunos no que se refere à culturas indígenas, Religiões Afro-brasileiras, Quilombolas e Ciganos, apresentando textos verbais e não-verbais sobre a vasta cultura na Paraíba, dentre elas, a africana, desmistificando crenças negativas sobre religiões afros e memórias dos quilombolas.

Outra obra que podemos citar é Culturas Africanas e Afro-Brasileiras em Sala de Aula: Saberes para os professores, fazeres para os alunos da autora Renata Felinto, é um ótimo material de apoio onde os educadores podem colocar em prática a Lei 10.693/03 através da religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais.

Após os procedimentos teóricos metodológicos, aplicamos e realizamos a análise dos questionários e observamos como a Lei está sendo trabalhada em relação ao conteúdo sobre Literatura Africana na escola. É preciso ressignificar a prática do Ensino na Literatura Africana, despertando, assim, o aluno para uma construção identitária reflexiva e construtiva.

RESULTADOS

Os questionários foram realizados com duas professoras de Português, uma do Ensino Fundamental II e outra do Ensino Médio e 30 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Primeiramente, foi realizado o questionário com as professoras, com o objetivo de investigar como e se as professoras da disciplina de Língua Portuguesa apresentam e representam a figura negra através das aulas de Literatura.

A professora do Ensino Médio nos contou que utiliza desta temática ao trabalhar a literatura romântica brasileira, que trata do tema histórico relacionado à escravidão. Ela trata de forma crítica e reflexiva, conduzindo os alunos do ensino médio que a diversidade é reflexo do processo de construção da nossa sociedade, ela contou também que faz aulas de



campo, para a cidade de Areia-PB onde mostra o berço da história do negro, fazendo uma retrospectiva da escravidão nessa aula.

No que se refere à formação acadêmica da professora, questionamos se a mesma teve a oportunidade de estudar Literatura Africana durante sua graduação, e ela nos respondeu que não, que na graduação foi apenas estudado o Romantismo, onde se inclui algumas obras que tratam sobre o negro. Hoje em dia, sabemos que ainda não existe uma cadeira específica sobre Literatura Africana no curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, mas segundo a coordenação do curso, uma nova grade foi inserida e provavelmente a disciplina de Literatura Africana estará incluída no currículo do curso de Letras de Língua Portuguesa, no entanto, os professores que terminaram o curso sem ter acesso à essa disciplina tiveram que procurar alguma especialização ou formação extra para saberem mais sobre o tema, a professora também conta no questionário que existem lacunas incorrigíveis em relação ao tema e preza por mais formação na área.

Em relação a estar satisfeita com o conteúdo tratado sobre Literatura Africana no livro didático, a professora nos diz que não é satisfeita, que o livro deveria tratar dessa temática nos três segmentos do Ensino Médio. E por fim, ela nos relata que: para melhorar o ensino de Literatura Africana na escola devemos trabalhar leitura complementar, trabalhos, pesquisas, músicas, documentários, filmes, palestras.

Neste sentido, pudemos observar que, apesar das dificuldades tanto na graduação quanto nos recursos de formação continuada e falta de conteúdo no livro didático, a professora apresenta a literatura africana aos alunos.

Também foi realizado o mesmo questionário com a professora de Português do Ensino Fundamental II e obtivemos o seguinte resultado:

Ao ser questionada se a mesma conhece a lei e trabalha a literatura africana em sala de aula e se ela utiliza materiais didáticos extras, a professora nos respondeu que aborda a temática africana com seus alunos, porém, não com o livro didático, pois o mesmo possui apenas um texto, ela nos relatou que trabalha com documentários, vídeos, textos diversos, e a mesma afirma que a abordagem em sala de aula ainda depende muito da iniciativa pessoal de cada professor, incluindo a busca de materiais didáticos extras.

No que se refere à sua graduação, a mesma terminou o curso no ano de 2013 e não teve contato com a Literatura Africana durante seus estudos acadêmicos. Ela nos disse que só veio ter conhecimento da lei 10.639/03 quando foi obrigada a cumpri-la por imposição superior da escola na qual trabalhava.



Em relação à formação dos professores com conteúdos sobre a Literatura Africana, a professora acredita que falta ter mais formações, pois as tendo seria mais fácil preparar o professor para repassar os conteúdos em sala, trazendo um melhor aprendizado para os alunos e contribuindo para a formação dos estudantes.

A professora também relatou que não é satisfeita com o conteúdo relacionado às questões africanas no livro didático de Português, pois o mesmo apresenta apenas um texto e os professores não possuem suporte para passar o conteúdo, pois o mesmo aparece “solto” no livro, não despertando o interesse do aluno sobre o assunto.

Por fim, a professora acredita que para melhorar o Ensino de Literatura Africana na escola seria a formação continuada para os professores, trabalhar autores de países africanos de língua portuguesa e ter mais conteúdos no livro didático.

Também realizamos questionários com 30 alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, dentre as perguntas, selecionamos as três mais relevantes para nossa compreensão. No que se refere ao conhecimento da lei 10.639/03 sobre o ensino da História e Cultura afro-brasileira, perguntamos se conheciam e/ou tiveram contato com o tema: 27 responderam já ter tido contato com a literatura africana, embora não conheçam a lei e 3 disseram não ter tido contato nem conhecerem a literatura africana. Quanto à representação do negro no ambiente escolar, pudemos refletir sobre os seguintes resultados: 14 disseram que o negro não representa nada, 9 responderam que o negro representa uma pessoa qualquer, 3 comentaram que os mesmos têm sua importância na sociedade, 2 disseram que representa a cultura e 2 relataram que remetem ao termo escravidão e preconceito.

Apesar da grande luta dos negros e da sua representação social de extrema importância na sociedade, ainda é alto o número de alunos que acha que o negro não tem nenhuma representação no ambiente educacional. Devemos estar sempre conscientizando os alunos para que os mesmos reflitam sobre as grandes contribuições que os negros deixaram na nossa cultura e sociedade. Para alguns, ainda representa escravidão e preconceito e poucos levam em conta a cultura e a importância na sociedade.

A última questão de relevância feita aos alunos foi sobre o livro didático. Quando perguntados se os mesmos já tiveram a curiosidade de observar o conteúdo em relação à Literatura africana no livro de Português: 19 responderam que não, 9 responderam que sim e 2 responderam já ter lido a obra “Cabelo Lelé”



Como pudemos observar, ainda é grande o número de alunos que não se interessam em observar o conteúdo do livro sobre o tema África e/ou Literatura Africana. Apesar do escasso conteúdo, é relevante que os alunos como cidadãos reflexivos, observem e percebam o quanto a falta do conteúdo nas aulas ainda é expressiva. Alguns alunos, como pudemos observar, só tiveram contato com a cultura africana através do livro: Cabelo de Lelê. Mesmo com a falta de conteúdo nos livros didáticos, o professor deve estar desenvolvendo materiais extras com seus alunos, pois quando ficamos presos à livros didáticos escassos, prejudicamos o aprendizado do aluno no que se refere à livros didáticos que pouco tratam sobre o tema.

Também foi questionado aos estudantes o que poderia ser feito para melhorar o Ensino de literatura africana na escola, a maioria dos alunos do 9º ano relatou que poderia melhorar através de gincanas, palestras e mostras pedagógicas.

Por fim, foram questionados se já leram ou viram algum conteúdo extra sobre a literatura africana e o que acharam, a maioria relatou já ter tido contato com a Literatura Africana, entre os conteúdos mais citados pelos mesmos estavam o Livro Cabelo de Lelê e através de Novelas, uma das mais citadas foi a Escrava Mãe.

Com a análise dos questionários, pudemos observar que apesar de ser Lei, muitos alunos ainda dizem não ter visto conteúdo sobre Literatura Africana na escola. Sabemos que não podemos considerar a pesquisa como algo finalizado e concreto, pois existem alguns alunos que realmente não viram, mas existem alunos que muitas vezes, por preguiça de responder ou displicência, afirmam nunca terem visto nada mesmo já tendo visto. É preciso ressignificar a prática do Ensino na Literatura Africana, despertando, assim, o estudante para uma construção identitária reflexiva e construtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos a proposta do presente artigo na tentativa de refletir e problematizar se o ensino a partir da Literatura Africana tem contribuído para a formação e construção crítica e reflexiva dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos, localizada em Puxinanã, Paraíba, buscamos identificar através dos discursos dos estudantes presentes nos questionários, em um contexto socialmente situado (sala de aula da escola pública), diferentes práticas e representações envolvendo a cultura negra.



Ao refletirmos sobre a visão dos alunos sobre a cultura negra, vimos que a maioria ainda possui uma representação negativa no que se refere ao negro na Literatura, a grande maioria, em suas respostas, relataram não conhecer sobre o tema ou não lembrar. É importante que a escola desenvolva as próprias práticas sociais e eventos para que haja essa interação entre a cultura negra e os estudantes. Como pudemos ponderar ao longo do nosso trabalho as contribuições das orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais, é importante orientar o aluno para a educação das relações étnico-raciais, tendo em vista o papel relevante que a escola tem como construtora dos conhecimentos, mostrando como a cultura afro-brasileira está representada em seu cotidiano não apenas na disciplina de história mas em outras disciplinas como artes e literatura, bem como em todos os espaços da vida do aluno para além das paredes da sala de aula.

Nesta perspectiva, ainda é precário o Ensino de Literatura na escola, pois mesmo com a lei, pudemos observar que o ensino da cultura africana ainda se restringe às aulas de história, quando deve ser apresentada também em Artes e Literatura, não se fazendo presente apenas em classe, mas em atividades extras para o enriquecimento cultural e intelectual dos estudantes.

Acreditamos que, apesar do pouco conhecimento por parte dos alunos da Lei 10.639/03, precisamos mostrar o Ensino da Literatura Africana como sendo uma prática capaz de fazer com que seus aprendizes, além de refletir, ressignifiquem suas práticas no que se refere à cultura africana. Mostramos também que os livros didáticos ainda deixam muito a desejar e a falta de formações continuadas para os professores é um dos grandes problemas ainda existentes na escola no que se refere o ensino da Literatura Afro-brasileira, essa problematização é relevante para que nossos educandos se reconheçam na cultura e literatura africana bem como minimizem os preconceitos e o racismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO, Alexandre Araújo. Arte afro-brasileira: uma arte do Brasil mestiço. In: Culturas Africanas e Afro-Brasileiras em sala de aula: saberes para os professores e fazeres para os alunos. FELINTO, Renata (Org.) Belo Horizonte: Fino Traço 2012, p. 83-91.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

_____. **Orientações Curriculares para o ensino médio:** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. 10°. Ed. Brasília, Distrito Federal: Editora FTD, 2000.



_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. Brasília, DF: SECAD, 2006.

FARIAS, Eliane; BARCELLOS, Lusival et al. Diversidade PARAÍBA: indígenas, religiões afro-brasileiras, quilombolas, ciganos. João Pessoa: Grafset, 2014.

FELINTO, Renata (Org.) Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores e fazeres para os alunos. Belo Horizonte, MG. Fino Traço, 2012.

SILVA, e Alberto da Costa. A África na literatura brasileira. In: Pensando África: Literatura, Arte, Cultura e Ensino. SECCO, C. L. T., SALGADO, M. T., JORGE, S. R. (Orgs.). Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010, p. 17-21.

SILVA, Ana Célia da. A representação social do negro no livro didático: O que mudou? Por que mudou? Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA, da Eleonora Félix. Por uma educação para as relações étnico-raciais: entre desafios e possibilidades. In: Nas confluências do Axé: Refletindo os desafios e possibilidades de uma educação para as relações étnico-raciais. OLIVEIRA, A.de S., SILVA da M. A. e AIRES, J. L. de Q. (Orgs.) João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

SOUZA, Edileuza Penha (org.). Negritude, cinema e educação. Caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. Volume 1 2.ed. - Belo Horizonte: Edições Mazza, 2011.